

Posologia

O comprimido deve ser ingerido com líquido, por via oral.

Uso em adultos

Cloridrato de Metoclopramida 10 mg:

1 comprimido, 3 vezes ao dia, via oral, 30 minutos antes das refeições.

Não há estudos dos efeitos de Cloridrato de Metoclopramida administrado por vias não recomendadas. Portanto, por segurança e para garantir a eficácia deste medicamento, a administração deve ser somente por via oral.

A dose máxima diária recomendada é 30 mg.

A duração máxima recomendada do tratamento são 5 dias.

Populações especiais

Pacientes diabéticos

A estase gástrica pode ser responsável pela dificuldade no controle de alguns diabéticos. A insulina administrada pode começar a agir antes que os alimentos tenham saído do estômago e levar o paciente a uma hipoglicemia.

Tendo em vista que o Cloridrato de Metoclopramida pode acelerar o trânsito alimentar do estômago para o intestino e, conseqüentemente, a porcentagem de absorção de substâncias, a dose de insulina e o tempo de administração podem necessitar de ajustes nesses pacientes.

Uso em pacientes com insuficiência renal

Considerando-se que a excreção do Cloridrato de Metoclopramida é principalmente renal, em pacientes com clearance de creatinina inferior a 40 mL/min, o tratamento deve ser iniciado com aproximadamente metade da dose recomendada.

Dependendo da eficácia clínica e condições de segurança do paciente, a dose pode ser ajustada a critério médico.

Indicações do produto

Este medicamento é destinado ao tratamento de:

Náuseas e vômitos de origem central e periférica (cirurgias, doenças metabólicas e infecciosas, secundárias a medicamentos).

Contra Indicações

Cloridrato de Metoclopramida é contraindicado nos seguintes casos:

Em pacientes com antecedentes de hipersensibilidade ao Cloridrato de Metoclopramida ou a qualquer componentes da fórmula;

Em que a estimulação da motilidade gastrointestinal seja perigosa, como por exemplo, na presença de hemorragia gastrointestinal, obstrução mecânica ou perfuração gastrointestinal;

Em pacientes com histórico de discinesia tardia induzida por neurolépticos ou Cloridrato de Metoclopramida;

Em pacientes com feocromocitoma suspeita ou confirmada, pois pode desencadear crise hipertensiva, devido à provável liberação de catecolaminas do tumor. Esta crise hipertensiva pode ser controlada com fentolamina;

Em combinação com levodopa ou agonistas dopaminérgicos devido a um antagonismo mútuo;

Doença de Parkinson;

Histórico conhecido de metemoglobinemia com Cloridrato de Metoclopramida ou deficiência de NADH citocromo-b5 redutase;

Em pacientes epiléticos ou que estejam recebendo outras drogas fármacos que possam causar reações extrapiramidais, uma vez que a frequência e intensidade destas reações podem ser aumentadas.

Este medicamento é contraindicado para crianças menores de 1 ano de idade, devido ao risco de aumento da ocorrência de desordens extrapiramidais nesta faixa etária.

Efeitos Colaterais

Reação muito comum ($\geq 10\%$);
Reação comum ($\geq 1\%$ e $< 10\%$);
Reação incomum ($\geq 0,1\%$ e $< 1\%$);
Reação rara ($\geq 0,01\%$ e $< 0,1\%$);
Reação muito rara ($< 0,01\%$);
Desconhecido: não pode ser estimado a partir dos dados disponíveis.

Sistema nervoso

Muito comum

Sonolência.

Comuns

Sintomas extrapiramidais, mesmo após administração de dose única do fármaco, particularmente em crianças e adultos jovens
síndrome parkinsoniana, acatisia.

Incomuns

Distonia e discinesia agudas, diminuição do nível de consciência.

Raro

Convulsões.

Desconhecidos

Discinesia tardia, durante ou após tratamento prolongado, principalmente em pacientes idosos, Síndrome Neuroléptica Maligna.

Distúrbios psiquiátricos

Comum

Depressão.

Incomum

Alucinação.

Raro

Confusão.

Desconhecido

Ideias suicidas.

DCB-Denominação Comum Brasileira

05862.